

Qual a razão de ser nos primeiros Sábados?

Na aparição de 13 de Julho de 1917, após a visão do Inferno, Nossa Senhora com bondade e tristeza diz-lhes:

“Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a **Devoção ao Meu Imaculado Coração**. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, continuará outra pior (...). **Para a impedir**, virei pedir (...) a **Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados**.

Se atenderem aos meus pedidos (...) terão paz; se não, (...) os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas: por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará (...) e será concedido ao mundo um tempo de paz”. (pág. 83)

Esta devoção veio realmente pedi-la, aparecendo à Ir. Lúcia no dia 10 de Dezembro de 1925 em Pontevedra, Espanha, dizendo então:

«Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e diz que prometo assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação, a todos os que, no primeiro Sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem companhia durante quinze minutos, meditando nos 15 mistérios do Rosário com o fim de me desagrarar».

Jesus, nos dois anos seguintes, 15 de Fevereiro de 1926 e 17 de Dezembro de 1927, insiste para que se propague esta devoção. Lúcia escreveu: «**Da prática da devoção dos primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo**».

A mensagem foi dada às crianças visando também os adultos.

Será certamente agradável ao Céu e útil à Terra que se incentive esta prática na catequese das Paróquias.



“ Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. ”

A Santa Igreja tem várias orações para diversas necessidades, que são coisas actuais, no Missal Romano de 1992.

Oração pelo perdão dos pecados (pág. 1243)

Tende piedade do vosso povo, Senhor, perdoai-lhe todos os seus pecados e, pela vossa infinita misericórdia, afastai de nós o que merecemos pelas nossas culpas.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração pelos Sacerdotes (pág. 1193)

Senhor nosso Deus, que, para governar o povo cristão, Vos quisestes servir do ministério dos sacerdotes, concedei-lhes a graça de perseverarem até ao fim no cumprimento fiel da vossa vontade, de modo que, no exercício do seu ministério e na sua vida, busquem sempre em Cristo a vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração pelas autoridades civis (pág. 1214)

Deus eterno e onipotente, que tendes na mão os destinos de todos os Homens, e os direitos de todos os povos, assisti os nossos governantes, para que, com o vosso auxílio, se fortaleça em toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz e a liberdade religiosa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração em tempo de guerra ou de revolução (pág. 1222)

Deus forte e misericordioso, que dominais as guerras e humilhais os soberbos, afastai de nós as aflições e as lágrimas, para que todos possamos, na unidade da paz, ser chamados vossos filhos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração em tempo de terramoto (pág. 1237)

Deus do universo, que firmastes a solidez da terra, compadecei-Vos dos nossos temores e ouvi as nossa súplicas, para que, afastado todo o perigo do terramoto, sintamos o auxílio da vossa protecção e possamos servir-Vos em segurança e alegria. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração para pedir a chuva (pág. 1238)

Deus do universo em que vivemos, nos movemos e existimos, concedei-nos a chuva necessária, para que, ajudados pelos bens da terra, aspiremos com mais confiança aos bens do Céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração para afastar as tempestades (pág. 1238)

Deus todo-poderoso, a cuja vontade obedece todo o universo, acalmai o flagelo das tempestades, a fim de que o temor da ameaça presente se transforme em cântico de louvor ao vosso nome. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Imprimatur, 27 de Abril de 2007

+Dom Fernando Arêas Rifan

*Administração Apostólica São João Maria Vianey
Rua Richuelo, 169 - Campos RJ Brasil*

*Cidade do Imaculado Coração de Maria
Trvª à Rua S. João Baptista Scalabini, s/nª
Moita Redonda Ap.86 2496-908 Fátima*

JESUS DOMINA A TEMPESTADE

Senhor, Salvai-nos que perecemos



Porque Temeis Homens de pouca Fé ?

OS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS E A MENSAGEM DE FATIMA

Considerando o mundo de hoje cheio de tantas guerras, terrorismo, aborto generalizado, violência de toda a espécie, não se pode esquecer que a fonte e a origem de toda essa desordem é o pecado, a ofensa a Deus Nosso Senhor.

- O pecado provoca a desordem na Humanidade e na Natureza (Gen. 3-17).

- A Conversão/Reparação é o inverso, provoca ordem na Humanidade e na Natureza, pela Misericórdia de Deus.

No Antigo Testamento temos vários exemplos:

Com a pregação de Jonas vemos como a penitência atraiu a Misericórdia sobre Ninive; também com Elias, devido à conversão, após 3 anos de seca, a chuva reapareceu; no entanto, apesar da intercessão de Abraão, a Justiça fez-se sentir sobre Sodoma e Gomorra porque não havia 10 penitentes; os justos teriam evitado a destruição.

Jesus suporta o castigo na sua Paixão para libertar a Humanidade e a Natureza do castigo e para instaurar o Novo Céu e a Nova Terra, onde não há mais desastres ou desordens, nem na Humanidade nem na Natureza (Apoc. 22-2); não há mais maldição porque não há mais pecado graças à vitória de Jesus na Cruz.

Sobre este tema, ouçamos as palavras da mensagem de Fátima retiradas do livro do Pe. João M. de Marchi, I.M.C. - Era Uma Senhora Mais Brilhante Que O Sol; 17ª Edição (aumentada); Editora Missões Consolata; Fátima 2000.

Imprimatur da 1ª Edição, Leiria, 26 de Abril de 1966, † João, Bispo de Leiria.

Extraímos dessa obra alguns comentários da Beata Jacinta à Madre Godinho que põem em evidência que a causa de todos os males é o pecado e a **solução é penitência, emenda de vida, confissão, fé e oração.**

“O que mais a fazia sofrer, porém, era ver algumas enfermeiras ou outras pessoas que vinham visitar os doentinhos, atravessar a sala num traje pouco modesto.

- Para que serve tudo aquilo? - dizia referindo-se a determinados enfeites e decotes - Se soubessem o que é a eternidade!...

Falando, então, de alguns médicos que ela julgava serem incrédulos, lastimava-os, dizendo:

- Coitados, mal sabem eles o que os espera!

Afirmava a pequena também que Nossa Senhora lhe havia novamente aparecido e que lhe tinha comunicado que o pecado que leva mais gente à perdição é o pecado da carne; que era preciso deixarem-se de luxos, que não deviam obstinar-se no pecado como até aqui, que era preciso fazer penitência.” (Pág. 272)

Sobre o pecado:

«Os pecados que levam mais almas para o inferno, são os pecados da carne.

Hão-de vir umas modas que não ofendem muito a Nosso Senhor.

As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo.

Os pecados do mundo são muito grandes.

Se os Homens soubessem o que é a eternidade, faziam tudo para mudar de vida.

Os Homens perdem-se, porque não pensam na morte de Nosso Senhor e não fazem penitência.

Muitos matrimónios não são bons, não agradam a Nosso Senhor e não são de Deus.» (Pág. 267)

Sobre os Sacerdotes e os governantes:

«Minha madrinha peça muito pelos pecadores!

Peça muito pelos Padres!

Peça muito pelos Religiosos!

Os Padres só deviam ocupar-se das coisas da Igreja.

Os Padres devem ser puros, muito puros.

A desobediência dos Padres e dos Religiosos aos seus Superiores e ao Santo Padre ofende muito a Nosso Senhor!

Ai, dos que perseguem a Religião de Nosso Senhor!

Se o governo deixasse em paz a Igreja e desse liberdade à santa Religião, era abençoado por Deus». (Pág. 268)

As virtudes cristãs / A Confissão:

«Minha madrinha, não ande no meio do luxo, fuja das riquezas.

Seja muito amiga da santa pobreza e do silêncio.

Tenha muita caridade mesmo com quem é mau.

Não fale mal de ninguém e fuja de quem diz mal.

Tenha muita paciência, porque a paciência leva-nos para o Céu.

A confissão é um Sacramento de misericórdia.

Por isso é preciso aproximarem-se do confessor com confiança e alegria. Sem confissão não há salvação.»

O respeito pelo Santíssimo Sacramento:

«Reparando que algumas pessoas não estavam com a devida compostura e atenção, dizia-me:

- Não deixe, madrinha, que esta gente não esteja diante do Santíssimo Sacramento como se deve estar.

Na igreja deve-se estar sossegado e não falar. (...) Há-de dizer ao Sr. Cardeal, sim?

Nossa Senhora não quer que a gente fale na Igreja.»

(Pág. 264)

Sobre a guerra:

«Nossa senhora disse que há muitas guerras e discórdias. As guerras não são senão castigos pelos pecados do mundo.

Nossa Senhora já não pode sustentar o braço do seu amado Filho.

É preciso fazer penitência.

Se a gente se emendar, ainda Nosso Senhor valerá ao mundo; mas, **se não se emendar, virá o castigo.**»

A propósito destas palavras a madrinha escrevia:

«Refere-se a um grande castigo de que em segredo falara e que foi revelado ultimamente; nada nos impede de reproduzi-lo aqui.

Nosso Senhor está profundamente indignado com os pecados e crimes que se cometem em Portugal.

Por isso um terrível cataclismo de ordem social ameaça o nosso País e principalmente a cidade de Lisboa.

Desencadear-se-á, segundo parece, uma guerra civil de carácter anarquista ou comunista, acompanhada de saques, morticínios, incêndios e devastação de toda a espécie.

A capital converter-se-á numa verdadeira imagem do inferno.

Na ocasião em que a divina justiça ofendida infligir tão pavoroso castigo, todos aqueles que o puderem fazer fujam dessa cidade. Este castigo agora predito convém que seja anunciado pouco a pouco e com a devida descrição. (...)

(Pág. 268)

Perante os Sinais dos Tempos que se vêm manifestando no Mundo, podemos ainda transformar a JUSTIÇA DIVINA EM MISERICÓRDIA

O Papa João Paulo II é testemunha dessa correlação ao afirmar depois do atentado:

“Foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala e o Papa agonizante deteve-se no limiar da morte”. O facto de ter havido lá uma “mão materna” que desviou a bala mortífera demonstra uma vez mais que **não existe um destino imutável**, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, **a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos.** (Pág. 347)

O que há a fazer hoje?

Nossa Senhora recorda em Fátima a Doutrina da Igreja, apontando a solução: CONVERSÃO/REPARAÇÃO.

Que Reparação? Entre outras:

1- SANTO TERÇO

Nas 6 aparições pede insistentemente a sua reza diária e a 13 de Junho de 1917 especifica:

«Continuem a rezar o Terço a NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO todos os dias para alcançarem o fim da guerra (pág. 137)

2 - DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Disse ainda na mesma data:

À Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Tu ficas cá mais algum tempo para dar a conhecer a devoção ao Meu Imaculado Coração.” (pág. 65)

E assim aconteceu ao longo de toda a sua vida, concluída em 13 de Fevereiro de 2005, e que Deus prolongou até aos 97 anos, para poder cumprir esta Missão.

Dá ideia que, apesar da vontade do Senhor em lhe dar tantos anos de vida para podermos atingir a profundidade e as graças que advêm dessa adesão reparadora, ela morreu preocupada com a pouca atenção que lhe demos.

Essa preocupação manifestou-se no testamento que nos deixou: a porta da capela do Convento de Coimbra aberta nos primeiros Sábados de cada mês.